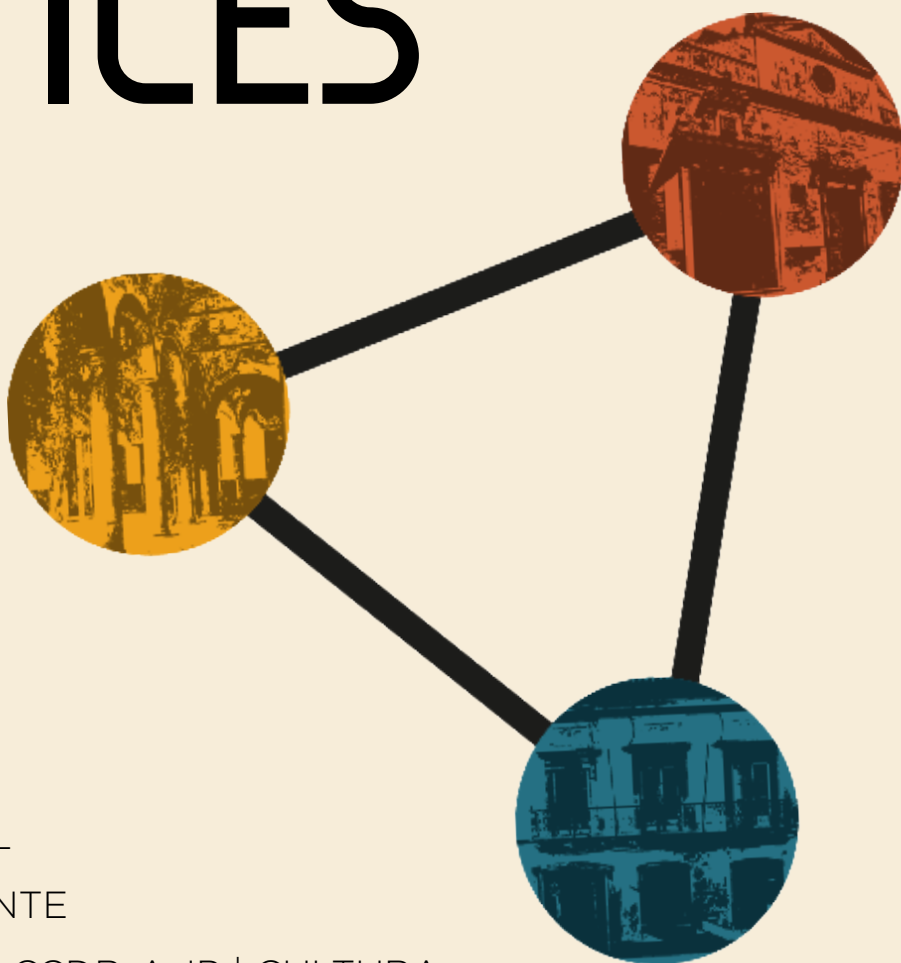


TRÊS VÉRTICES



📍 FUNDAÇÃO INATEL

📍 IGREJA DE S. VICENTE

📍 CASA DE BURGOS, CCDR-A, IP | CULTURA

Três Vértices

Coordenação Geral

Estudantes

Tânia da Graça

Docentes

Paula Reaes Pinto

Coordenação editorial do catálogo

Tânia da Graça

Apoio à edição e revisão

Susana Mendes Silva

Paula Reaes Pinto

Design Editorial do Catálogo

Tânia da Graça

Tiago Gadunhas

Carolina Simões

Adriana Heleno

João Braga

Maria Nazareth

Documentação fotográfica

Tiago Gadunhas

Montagem da Exposição

Coordenação

João Cordeiro

Paula Reaes Pinto

Susana Mendes Silva

Vítor dos Santos Gomes

Equipa técnica

Ricardo Paias

Sílvio Matos

Transportes

António Dinis

Carlos Grenho

Henrique Reis

Apoio às impressões fotográficas

Vanda Sim-Sim

PRÓLOGO	3
 FUNDAÇÃO INATEL	 5
Adriana Heleno - <i>RUÍDO</i>	7
João Braga - <i>(MEM.OIR)</i>	9
Tânia da Graça - <i>MATRIZES</i>	11
 IGREJA DE S.VICENTE	 13
Aysha Flynn - <i>I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN</i>	15
Carolina Simões - <i>CORPO CONTÍNUO - TUDO O QUE AINDA NÃO SEI</i>	17
Ian Kasperowicz Antas - <i>CHEIRSS</i>	19
Joana Cayolla (ATMA) - <i>DIMENSÃO CÓSMICA DA NATUREZA DA ALMA</i>	21
Leandro Branco Dionísio - <i>NATUREZA HUMANA - A EMOÇÃO ELEMENTAR</i>	23
Raquel Gonçalves - <i>ENTRE LARES</i>	25
Rui Serra - <i>ENLIGHTENMENT</i>	27
Tiago Gadunhas - <i>PIETÀ</i>	29
 CASA DE BURGOS, CCDR-A, IP CULTURA	 31
Carina Leal - <i>THE FIRST OMEN</i>	33
Maria Nazareth - <i>ECHOES OF SOLITUDE</i>	35
Margarida Cavaco - <i>ORIGENS</i>	37
 CONTACTOS	 39

PROLOGUE	4
 FUNDAÇÃO INATEL	 5
Adriana Heleno - <i>NOISE</i>	7
João Braga - <i>(MEM.OIR)</i>	9
Tânia da Graça - <i>MATRICES</i>	11
 IGREJA DE S.VICENTE	 13
Aysha Flynn - <i>I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN</i>	15
Carolina Simões - <i>CONTINUOUS BODY - ALL I HAVE YET TO KNOW</i>	17
Ian Kasperowicz Antas - <i>CHEIRSS</i>	19
Joana Cayolla (ATMA) - <i>COSMIC DIMENSION OF THE SOUL'S NATURE</i>	21
Leandro Branco Dionísio - <i>HUMAN NATURE - THE ELEMENTAL EMOTION</i>	23
Raquel Gonçalves - <i>INBETWEEN HOMES</i>	25
Rui Serra - <i>ENLIGHTENMENT</i>	27
Tiago Gadunhas - <i>PIETÀ</i>	29
 CASA DE BURGOS, CCDR-A, IP CULTURA	 31
Carina Leal - <i>THE FIRST OMEN</i>	33
Maria Nazareth - <i>ECHOES OF SOLITUDE</i>	35
Margarida Cavaco - <i>ORIGINS</i>	37
 CONTACTS	 39

PRÓLOGO

TRÊS VÉRTICES

Todos os anos lectivos são percursos.

Com pontos de partida, com momentos de espanto, de dificuldade, de descoberta, com desistências, regressos, ultrapassagens, com resiliência e crescimento. Tudo isso faz parte, e a nossa tarefa é mais do que tudo sermos guias, interlocutores, participantes nesse caminho. Tal como enuncia Daniel Birnbaum, cada escola de artes é um espaço temporário pensado para dar às/aos jovens artistas ferramentas teóricas e práticas para navegarem um presente em constante mutação. A disciplina de Projectos de Artes Plásticas e Multimédia foi também um espaço de liberdade criativa e por isso cada estudante desenvolveu o seu projecto sem constrangimentos temáticos ou formais.

A exposição de finalistas deste ano lectivo constitui-se, antes de mais, como um mapa com várias camadas.

Existe uma cartografia quase invisível constituída pelo percurso individual de cada estudante — que se materializou no trabalho desenvolvido ao longo de dois semestres — e pelo percurso colectivo de colegas que se debatem com questões comuns e que partilham espaços, ideias e experiências. Estes percursos são marcados pela produção de conhecimento, onde a prática e a reflexão se relacionam e constroem mutuamente.

Existe, também, uma cartografia visível que é construída na própria cidade de Évora. Um percurso com três pontos, os lugares onde são apresentadas as obras seleccionadas: a Fundação INATEL, a Igreja de São Vicente e a CCDR Alentejo. Três espaços, três vértices para catorze finalistas, que reflectem a complexidade das vivências e dos projectos das/os estudantes, evidenciando a diversidade e a riqueza do conhecimento produzido ao longo do seu percurso artístico.

Queremos agradecer tudo o que aprendemos com a turma 2024/25 e desejar-lhes o melhor para os seus projectos futuros num tempo que apresenta tantos desafios para a liberdade artística.

A equipa de docentes de Projectos de Artes Plásticas e Multimédia I e II

Paula Reaes Pinto (Coordenadora)

João Cordeiro

Pedro Portugal

Rui Valério

Susana Mendes Silva

Vítor dos Santos Gomes

PROLOGUE

THREE VERTICES

Every academic year is a journey

With starting points, moments of awe, difficulty, discovery, with setbacks, returns, breakthroughs, resilience and growth. All of this is part of the process, and our role is, above all, to be guides, interlocutors, and fellow travellers along the way. As Daniel Birnbaum states, every art school is a temporary space designed to provide young artists with the theoretical and practical tools to navigate a constantly shifting present.

The Art and Multimedia Projects course has also served as a space for creative freedom. Each student developed their project without thematic or formal constraints.

This year's finalist exhibition unfolds, above all, as a layered map. There is an almost invisible cartography shaped by the individual journey of each student — made tangible through the work developed across two semesters — and by the collective path of peers who grapple with common questions and share spaces, ideas, and experiences. These journeys are marked by the production of knowledge, where practice and reflection are in constant dialogue.

There is also a visible cartography — one that takes shape in the city of Évora itself. A route with three points: the venues where the selected works are presented — Fundação INATEL, Igreja de São Vicente, and CCDR Alentejo. Three spaces, three vertices for fourteen finalists, reflecting the complexity of the students' experiences and projects, and revealing the diversity and richness of the knowledge developed throughout their artistic paths.

We would like to thank the 2024/25 class for everything we've learned with them and wish them the very best for their future projects, in a time marked by many challenges to artistic freedom.

Teaching team of Art and Multimedia Projects I and II

Paula Reaes Pinto (Coordinator)

João Cordeiro

Pedro Portugal

Rui Valério

Susana Mendes Silva

Vítor dos Santos Gomes



FUNDAÇÃO
INATEL



ADRIANA HELENO

Adriana (Coimbra, 2004) é estudante finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia da Universidade de Évora. A sua prática desenvolve-se a partir de uma relação sensível com a Natureza, em particular com a Serra da Lousã. Explora a articulação entre desenho, fotografia e vídeo, e aborda temas como corpo, memória e paisagem. Valoriza o processo e a experimentação enquanto formas de pensamento, numa construção visual onde o “eu” e o território se entrelaçam numa topografia simultaneamente física e interior.

Adriana (Coimbra, 2004) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. Her practice stems from a deeply rooted connection with Nature, particularly the landscape of the Serra da Lousã. Through drawing, photography and video, she explores the interplay between body, memory and landscape. Her work emphasises process and experimentation as modes of thinking, constructing a visual narrative in which self and place converge within a topography that is at once physical and interior.

RUÍDO

Este trabalho propõe uma leitura crítica da Serra da Lousã no contexto do Antropoceno, ao evidenciar a tensão entre Natureza e intervenção humana. A partir de visitas ao local, foram recolhidos elementos orgânicos e captadas imagens fotográficas que revelam uma paisagem marcada tanto pela biodiversidade como pelos vestígios da acção humana. A instalação resulta da justaposição de imagem e matéria orgânica, com o objectivo de criar uma experiência sensorial e imersiva. Ao transferir fragmentos da serra para o espaço expositivo, a obra convida à contemplação e reforça a responsabilidade humana na transformação dos ecossistemas.

NOISE

This work offers a critical reading of the Serra da Lousã in the context of the Anthropocene, foregrounding the complex relationship between Nature and human intervention. Following site visits, organic materials were collected and photographs taken, revealing a landscape shaped both by biodiversity and human traces. The installation merges image and organic matter to create an immersive, sensory encounter. By displacing fragments of the mountain into the exhibition space, the work invites reflection on human impact and responsibility in the ongoing transformation of ecosystems.



RUÍDO, 2025
FOTOGRAFIA E MATÉRIAS ORGÂNICAS
DIMENSÕES VARIÁVEIS

NOISE, 2025
PHOTOGRAPHY AND ORGANIC MATERIALS
VARIABLE DIMENSIONS



JOÃO BRAGA

João Braga (Santarém, 2004) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. A sua prática conceptual centra-se na memória e na introspecção, com foco no modo como estas influenciam e moldam experiências individuais e colectivas. Utiliza escultura, fotografia e gravura como meios para desenvolver reflexões visuais em torno da memória e da representação de elementos naturais e orgânicos, que surgem também como fonte de inspiração.

João Braga (Santarém, 2004) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. His conceptual practice focuses on memory and introspection, particularly on how they influence and shape individual and collective experiences. He works with sculpture, photography and printmaking to develop visual reflections on memory and on the representation of natural and organic elements, which also serve as a source of inspiration.

(MEM.OIR)

(mem·oir) resulta de uma reflexão sobre a memória e o esquecimento, apresentada sob a forma de uma instalação de carácter autobiográfico. Parte da ideia de que a memória se encontra fragmentada, incompleta e sujeita à erosão do tempo. A obra estrutura-se como um “labirinto de memórias”, composto por panos suspensos que contêm fotografias de arquivo familiar e intervenções visuais destinadas a ocultar identidades apagadas pelo tempo. A instalação propõe uma reflexão sobre a efemeridade das relações humanas e a fragilidade dos laços familiares, questionando os modos como a memória afectiva se constrói, se preserva e se deixa esquecer.

(MEM.OIR)

(mem·oir) results from a reflection on memory and forgetting, presented as an autobiographical installation. It departs from the idea that memory is fragmented, incomplete, and subject to the erosion of time. The work takes the form of a “memory labyrinth”, composed of suspended fabrics bearing family archive photographs and visual interventions that obscure identities faded by time. The installation invites reflection on the transience of human relationships and the fragility of family bonds, questioning how affective memory is constructed, preserved, and allowed to fade.



(MEM.OIR), 2024-25
IMPRESSÕES FOTOGRÁFICAS S/ PANO CRU, FIOS DE ALGODÃO BORDADOS, SUPORTES EM Balsa E FIO DE NYLON.
DIMENSÕES VARIÁVEIS

(MEM.OIR), 2024-25
PHOTOGRAPHIC PRINTS ON UNBLEACHED COTTON, EMBROIDERED COTTON THREADS, Balsa WOOD SUPPORTS AND NYLON THREAD.
VARIABLE DIMENSIONS



TÂNIA DA GRAÇA

Tânia da Graça (Évora, 1987) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Frequentou, em 2008, um curso de desenvolvimento de portfólio na Lewisham Community College, em Londres, e concluiu, em 2010, o Foundation Diploma in Art and Design na University of the Arts London (UAL). A sua prática centra-se na experimentação e investigação, com foco na gravura, técnica que articula com a pintura, a fotografia, a colagem e a ilustração.

Tânia da Graça (Évora, 1987) a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. In 2008, she attended a portfolio development course at Lewisham Community College in London, and in 2010, she completed the Foundation Diploma in Art and Design at the University of the Arts London (UAL). Her practice focuses on experimentation and research, with a particular emphasis on printmaking — a technique she connects with painting, photography, collage and illustration.

MATRIZES

Matriz, por definição, é origem e fundamento — mas é também um termo de significados múltiplos, que atravessa o técnico, o simbólico e o cultural. Neste trabalho, a matriz surge como ponto de partida e estrutura central — enquanto conceito e enquanto superfície — onde a imagem se constrói, se transforma e se acumula. Através da colagrafia e da ponta seca, afirma-se como corpo autónomo, com arqueologia própria. As impressões, inicialmente concebidas como testemunhos parciais do processo, adquirem densidade formal e valor expressivo, assumindo um lugar próprio. A exposição inscreve-se numa investigação visual e material em torno do legado industrial britânico no Alentejo, centradas no século XIX. Esta matriz integra um tríptico a apresentar na exposição individual da artista, em Outubro de 2025.

MATRICES

Matrix, by definition, signifies origin and foundation — yet it is also a term layered with multiple meanings, traversing the technical, symbolic and cultural. In this work, the matrix emerges as both conceptual anchor and central surface — a site where the image is constructed, transformed and accumulated. Through collagraphy and drypoint, it asserts itself as an autonomous body, bearing its own archaeology: fragments, layers and residues that evoke a sedimentary temporality. The prints, initially conceived as partial records of the process, acquire formal density and expressive value, asserting a place of their own. The exhibition stems from a visual and material investigation into the British industrial legacy in the Alentejo, with particular focus on the nineteenth century. This matrix forms part of a triptych to be presented in the artist's solo exhibition in October 2025.



MATRIZES, 2024-25
 CARTÃO DE EMBALAGEM RECICLADO, FITA DE ALUMÍNIO, PASTA DE ENCHIMENTO, CARBORUNDUM, E OUTROS MATERIAIS VARIADOS
 200 CM X 75 CM

MATRICES, 2025-25
 RECYCLED PACKAGING CARDBOARD, ALUMINIUM TAPE, FILLER PASTE, CARBORUNDUM, AND OTHER ASSORTED MATERIALS
 200 CM X 75 CM



IGREJA DE SÃO VICENTE



AYSHA FLYNN

Aysha (São Paulo, 2003) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. A sua prática desenvolve-se a partir do cruzamento entre diferentes meios, como a videoarte, a escultura e a pintura, quer de forma isolada, quer em combinações experimentais. O seu trabalho parte de uma dimensão autobiográfica, centralizado em experiências, relações e emoções.

Aysha (São Paulo, 2003) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. Her practice unfolds through the intersection of various media, including video art, sculpture and painting, whether explored individually or in experimental combinations. Her work is grounded in an autobiographical dimension, focusing on personal experiences, relationships and emotions.

I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN

I've also flown too close to the sun é uma instalação que articula escultura e vídeo-performance, numa reinterpretação do mito de Ícaro. A obra reflecte sobre os mecanismos de autodestruição que emergem do perfeccionismo e da autoexigência, numa exploração dos limites da criação através da destruição. Neste gesto, a artista propõe uma reflexão sobre a ideia de perfeição e sobre a possibilidade de transformar processos internos negativos em formas de aceitação e renovação. Ao expor a fragilidade como parte do processo criativo, a obra evoca um lugar de vulnerabilidade assumida e de reconstrução.

I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN

I've also flown too close to the sun is an installation combining sculpture and video performance in a reinterpretation of the myth of Icarus. The work reflects on mechanisms of self-destruction arising from perfectionism and self-imposed pressure, examining the limits of creation through acts of destruction. Through this gesture, the artist invites reflection on the pursuit of perfection and the possibility of transforming negative internal processes into forms of acceptance and renewal. By exposing fragility as an integral part of the creative process, the work evokes a space of deliberate vulnerability and reconstruction.



I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN, 2024
GESSO E VÍDEO EM LOOP EXIBIDO EM TELEVISÃO
DIMENSÕES VARIÁVEIS

I'VE ALSO FLOWN TOO CLOSE TO THE SUN, 2024
PLASTER, LOOPED VIDEO DISPLAYED ON TELEVISION
VARIABLE DIMENSIONS



CAROLINA SIMÕES

Carolina (Almada, 2003) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Em 2022, concluiu o Curso Artístico de Design Gráfico na Escola Artística António Arroio, em Lisboa, onde iniciou a sua aproximação à prática artística. A sua produção revela uma postura experimental e versátil, orientada pela curiosidade e pela combinação livre de materiais e técnicas. Encontra-se actualmente numa fase de exploração e construção da sua linguagem visual.

Carolina (Almada, 2003) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. In 2022, she completed the Artistic Course in Graphic Design at Escola Artística António Arroio, in Lisbon, where she began her engagement with artistic practice. Her work reflects an experimental and versatile approach, driven by curiosity and a free combination of materials and techniques. She is currently in a phase of exploration and development of her visual language.

CORPO CONTÍNUO - TUDO O QUE AINDA NÃO SEI

Corpo contínuo – tudo o que ainda não sei nasce de uma abordagem experimental, orientada pela exploração de materiais, onde o fazer conduziu o percurso. Os elementos foram escolhidos por afinidade, curiosidade ou acaso, sem qualquer hierarquia entre si — relacionam-se, não se ordenam. O trabalho procurou compreender tanto o que os materiais permitem, como o modo como se encontram. A cada gesto, a peça transformou-se — e a artista também. O processo incluiu decisões, hesitações e pausas. Fez sem saber porquê, permitindo que o gesto desenhasse o caminho. A forma final não foi prevista; resultou do erro, da pausa, do ritmo das mãos e da escuta da matéria.

CONTINUOUS BODY – ALL I HAVE YET TO KNOW

Continuous Body – All I Have Yet to Know stems from an experimental approach guided by material exploration, in which the act of making shaped the process. The materials were chosen through affinity, curiosity or chance, without any predefined hierarchy — they relate to one another rather than follow a strict order. The work sought to understand both what each material allows and how they come together. With each gesture, the piece shifted — and so did the artist. The process included decisions, hesitations and pauses. She acted without fully knowing why, allowing the gesture to trace the path. The final form was not planned; it emerged from error, pause, the rhythm of the hands and the responsiveness to the material.



CORPO CONTÍNUO - TUDO O QUE AINDA NÃO SEI, 2025
TECIDO, LINHAS, MISSANGAS E OUTROS MATERIAIS TÊXTEIS
DIMENSÕES VARIÁVEIS

CONTINUOUS BODY – ALL I HAVE YET TO KNOW, 2025
FABRIC, THREADS, BEADS AND OTHER TEXTILE MATERIALS
VARIABLE DIMENSIONS



IAN KASPEROWICZ ANTAS

Ian (Évora, 2002) é aluno finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Trabalha maioritariamente nas áreas da ilustração e do design, e mantém interesse pela experimentação e pela combinação de diferentes técnicas. A sua prática artística surge como forma de questionamento, e procura compreender o mundo e a si próprio através do acto criativo.

Ian (Évora, 2002) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. He works primarily in illustration and design, maintaining an interest in experimentation and the combination of different techniques. His artistic practice serves as a means of inquiry, aiming to understand both the world and himself through the creative act.

CHEIRSS

Cheirss apresenta uma versão contemporânea de um jogo de xadrez, onde as peças são substituídas por cadeiras. A obra propõe uma reflexão sobre a expectativa e a forma como se associam objectos a ideias. Cada cadeira foi modelada digitalmente e impressa em 3D, com recurso a diferentes materiais. Essa diversidade material e formal abre múltiplas possibilidades de interpretação, entregues ao olhar do público. O projecto reúne elementos reconhecíveis que, ao serem reorganizados, originam novas leituras com origem no tabuleiro de xadrez.

CHEIRSS

Cheirss presents a contemporary version of a chess game, in which the pieces are replaced by chairs. The work proposes a reflection on expectation and on how objects become associated with ideas. Each chair was digitally modelled and 3D-printed using different materials. This diversity in material and form opens up multiple possibilities of interpretation, left to the viewer's perspective. The project brings together recognisable elements which, when reorganised, generate new readings rooted in the chessboard.



CHEIRSS, 2025
PLA, MDF, BARRO, RESINA
DIMENSÕES VARIÁVEIS

CHEIRSS, 2025
PLA, MDF, CLAY AND RESIN
VARIABLED DIMENSIONS



JOANA CAYOLLA (ATMA)

Atma (Portugal, 2002) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática multidisciplinar que funde arte, natureza e espiritualidade. Cria instalações imersivas com materiais reciclados, luz ultravioleta e tintas reactivas. Inspirada pelo surrealismo e pela arte visionária, transforma resíduos em composições simbólicas como forma de crítica ao capitalismo e de procura de reconexão espiritual. Explora diferentes meios, incluindo a street art, enquanto expressão de transformação individual e social.

Atma (Portugal, 2002) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. She develops a multidisciplinary practice that brings together art, nature and spirituality. She creates immersive installations using recycled materials, ultraviolet light and reactive paints. Inspired by surrealism and visionary art, she transforms waste into symbolic compositions as a form of critique of capitalism and a means of spiritual reconnection. Her practice spans multiple media, including street art, as an expression of individual and social transformation.

DIMENSÃO CÓSMICA DA NATUREZA DA ALMA

Uma instalação que toma a alquimia como metáfora da transformação interior. Através da reutilização de resíduos e materiais orgânicos, Atma propõe uma jornada simbólica pelas quatro fases alquímicas: Nigredo (Terra) – a decomposição e sombra; Albedo (Água) – a purificação emocional; Citrinitas (Ar) – o despertar da consciência; e Rubedo (Fogo) – a integração e o renascimento. Cada escultura encarna essas forças como arquétipos vivos. Ao transformar lixo em arte, a obra encena a transmutação da matéria e da alma, convocando o público a um rito sensorial de regeneração espiritual num tempo marcado pela desconexão e pelo excesso gerado pelo capitalismo.

COSMIC DIMENSION OF THE SOUL'S NATURE

An installation project that takes alchemy as a metaphor for inner transformation. Through the reuse of waste and organic materials, Atma proposes a symbolic journey through the four alchemical phases: Nigredo (Earth) – decomposition and shadow; Albedo (Water) – emotional purification; Citrinitas (Air) – the awakening of consciousness; and Rubedo (Fire) – integration and rebirth. Each sculpture embodies these forces as living archetypes. By turning waste into art, the work stages the transmutation of matter and soul, inviting the viewer to a sensory rite of spiritual regeneration in a time marked by disconnection and excess driven by capitalism.



DIMENSÃO CÓSMICA DA NATUREZA DA ALMA, 2025
3 ELEMENTOS ESCULTÓRICOS
MATERIAIS RECICLADOS E ORGÂNICOS, TINTA REATIVA À LUZ UV
DIMENSÕES VARIÁVEIS

COSMIC DIMENSION OF THE SOUL'S NATURE, 2025
3 SCULPTURAL ELEMENTS
RECYCLED AND ORGANIC MATERIALS, UV-REACTIVE PAINT
VARIABLE DIMENSIONS



LEANDRO BRANCO DIONÍSIO

Leandro Branco Dionísio (Zurique, 2001) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática multidisciplinar que cruza meios tradicionais e contemporâneos, com obras que integram ilustração, pintura, tecnologia e instalações interactivas. A sua pesquisa centra-se na figura humana, na nostalgia, na simbologia clássica e na mitologia, e constrói narrativas visuais que questionam convenções artísticas e estabelecem pontes entre imaginários antigos e sensibilidades actuais.

Leandro Branco Dionísio (Zurich, 2001) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. He develops a multidisciplinary practice that merges traditional and contemporary media, creating works that incorporate illustration, painting, technology and interactive installations. His research focuses on the human figure, nostalgia, classical symbolism and mythology, constructing visual narratives that challenge artistic conventions and build bridges between ancient imaginaries and contemporary sensibilities.

NATUREZA HUMANA - A EMOÇÃO ELEMENTAR

Esta peça investiga a relação entre os quatro elementos clássicos e a experiência humana, a partir de uma série de retratos contemporâneos. O artista analisa de que forma a água, o fogo, a terra e o ar influenciaram civilizações e estados emocionais ao longo da história, traduzindo essa influência em quatro retratos individuais, cada um associado a um elemento e à emoção que lhe está inerente. A obra articula simbologia clássica e expressão humana, aproximando a filosofia antiga e o pensamento visual contemporâneo. Para esta exposição, são apresentados os retratos correspondentes ao Ar e ao Fogo.

HUMAN NATURE - THE ELEMENTAL EMOTION

This piece explores the relationship between the four classical elements and human experience through a series of contemporary portraits. The artist examines how water, fire, earth and air have shaped civilisations and emotional states throughout history, translating this influence into four individual portraits, each associated with a specific element and its corresponding emotion. The work brings together classical symbolism and human expression, establishing a connection between ancient philosophy and contemporary visual thought. For this exhibition, the portraits representing Air and Fire are presented.

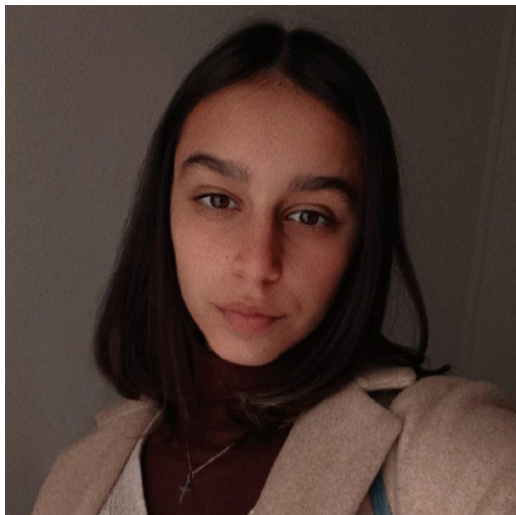


FOGO (DA SÉRIE NATUREZA HUMANA - A EMOÇÃO ELEMENTAR), 2024-25
TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA
120 CM X 100 CM

FIRE (FROM THE SERIES HUMAN NATURE – THE ELEMENTAL EMOTION), 2024–25
ACRYLIC ON CANVAS
120 × 100 CM

AIR (DA SÉRIE NATUREZA HUMANA - A EMOÇÃO ELEMENTAR), 2024-25
TINTA ACRÍLICA SOBRE TELA
120 CM X 100 CM

AIR (FROM THE SERIES HUMAN NATURE – THE ELEMENTAL EMOTION), 2024–25
ACRYLIC ON CANVAS
120 × 100 CM



RAQUEL GONÇALVES

Raquel Gonçalves (Setúbal, 2003) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. A sua prática centra-se na identidade, no autorretrato e na memória, através da pintura, do desenho e do digital. O autorretrato surge como ferramenta de autoexpressão e maturação emocional. Interessa-se ainda por instalação, ilustração e artesanato, desenvolvendo uma abordagem poética e simbólica que cruza experiências pessoais e os espaços com que se relaciona.

Raquel Gonçalves (Setúbal, 2003) is a final-year student of the Fine Arts and Multimedia degree at the University of Évora. Her practice focuses on identity, self-portraiture and memory, working through painting, drawing and digital media. The self-portrait emerges as a tool for self-expression and emotional growth. She also explores installation, illustration and craft, developing a poetic and symbolic approach that interweaves personal experience and the spaces with which she engages.

ENTRE LARES

Entre Lares é uma instalação que propõe uma reflexão sobre o conceito de lar enquanto espaço fragmentado e em transformação. A obra divide-se em quatro núcleos, cada um correspondente a uma das casas que marcaram a vida da artista. Esta fragmentação traduz-se também a nível emocional, questionando a estabilidade do lugar que se habita. Um vídeo projeta imagens ligadas a cada espaço, enquanto frases narradas revelam objectos significativos e evocando memórias. Inspirado nas ideias de Doreen Massey sobre o espaço como processo em permanente construção, e na abordagem de Gordon Matta-Clark, que expõe a vulnerabilidade da arquitectura, o projecto interroga a noção de pertença, entendendo o lar como lugar afectivo, relacional e sempre em devir.

INBETWEEN HOMES

Inbetween Homes is an installation that reflects on the concept of home as a fragmented and ever-changing space. The work is structured in four parts, each corresponding to a house that marked the artist's life. This fragmentation also echoes on an emotional level, questioning the stability of the places we inhabit. A video projects images connected to each space, while narrated phrases reveal meaningful objects and evoke memories.. Drawing on Doreen Massey's ideas of space as a process in constant construction, and Gordon Matta-Clark's approach to exposing architectural vulnerability, the project explores the notion of belonging, understanding home as an affective and relational place in continuous becoming.



ENTRE LARES, 2025
FERRO SOLDADO, CARTÃO, PAPEL, COLA BRANCA, VÍDEO C/ SOM EM LOOP E AUSCULTADORES
230 CM X 188 CM X 188 CM

INBETWEEN HOMES, 2025
SOLDERED IRON, CARDBOARD, PAPER, WHITE GLUE, VIDEO WITH SOUND IN LOOP, AND HEADPHONES
230 × 188 × 188 CM



RUI SERRA

Rui Serra (Portugal, 1983) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática que cruza pintura, escultura e instalação, com foco nos materiais ligados à eletricidade e à construção. A sua investigação artística explora o potencial transformador da matéria no espaço, criando ambientes que funcionam como dispositivos de introspecção e de consciência. As suas obras propõem-se como lugares de contemplação silenciosa e questionamento existencial.

Rui Serra (Portugal, 1983) is a finalist in the Fine Arts and Multimedia degree at the University of Évora. His practice spans painting, sculpture and installation, with a particular focus on materials linked to electricity and construction. His artistic research explores the transformative potential of matter in space, creating environments that act as devices for introspection and awareness. His works are conceived as places for silent contemplation and existential reflection.

ENLIGHTENMENT

Este projecto resulta do encontro entre a prática técnica da eletricidade e uma pesquisa espiritual sobre a luz como metáfora de consciência. A instalação parte da manipulação de materiais industriais — como tubos de PVC e luzes LED — para criar uma arquitectura cúbica aberta onde a luz estrutura e transforma o espaço. Inspirado por artistas como Alex Grey, Agnes Pelton, Sol LeWitt, Pedro Cabrita Reis e Anthony McCall, o trabalho convida à imersão num percurso de silêncio e presença, onde luz, corpo e espaço se interligam. A obra interroga a percepção, a identidade e o sentido da presença no mundo contemporâneo.

ENLIGHTENMENT

This project emerges from the intersection between technical electrical practice and a spiritual investigation of light as a metaphor for consciousness. The installation uses industrial materials — such as PVC pipes and LED lighting — to create an open cubic architecture in which light structures and transforms space. Inspired by artists such as Alex Grey, Agnes Pelton, Sol LeWitt, Pedro Cabrita Reis and Anthony McCall, the work invites an immersive journey through silence and presence, where light, body and space interconnect. The piece questions perception, identity and the meaning of presence in the contemporary world.



ENLIGHTENMENT, 2025
TUBO PVC E LUZES LED
200 CM X 200 CM X 200 CM

ENLIGHTENMENT, 2025
PVC TUBE AND LED LIGHTS
200 CM X 200 CM X 200 CM



TIAGO GADUNHAS

Tiago Gadunhas (Évora, 2004) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática artística centrada na fotografia, na pintura e no desenho, procurando na criação visual uma forma de expressão emocional e reflexão íntima.

Tiago Gadunhas (Évora, 2004) is a final-year student of the Fine Arts and Multimedia degree at the University of Évora. His artistic practice is centred on photography, painting, and drawing, through which he seeks a means of emotional expression and intimate reflection.

PIETÀ

Pietà é uma instalação que toma a ausência como matéria sensível. A obra articula fotografia, escrita e escuta, dando corpo a uma narrativa fragmentada sobre o luto, a saudade e o silêncio. Divide-se em três núcleos: textos que verbalizam o não dito, imagens que preservam vestígios do que foi perdido, e um espaço de partilha onde cada pessoa pode deixar também o que ficou por dizer. A instalação constrói percursos entre luz e vazio, escuta e presença, cuidado e perda.

PIETÀ

Pietà is an installation that takes absence as sensitive matter. The work combines photography, writing, and listening to construct a fragmented narrative on grief, longing, and silence. It unfolds in three parts: texts that voice what was never said, images that preserve traces of what has been lost, and a space for sharing, where each person may also leave what remained unspoken. The installation traces paths between light and emptiness, listening and presence, care and loss.



PIETÀ, 2025
FOTOGRAFIA, ESCRITA, BIOMBOS EM MADEIRA E MDF, PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO (LIVRO DE REGISTOS)
800CM X 200CM

PIETÀ, 2025
PHOTOGRAPHY, WRITING, WOODEN AND MDF FOLDING SCREENS, PUBLIC PARTICIPATION (RECORD BOOK)
800 CM X 200 CM



CASA DE BURGOS, CCDR-A, IP I CULTURA



CARINA LEAL

Carina (Lisboa, 2002) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática de carácter interdisciplinar, com particular interesse pela mitologia nórdica e pela ilustração de textos e livros sobre temas diversos. O seu trabalho centra-se na modelação e animação 3D, bem como na manipulação de som e imagem, a partir do potencial expressivo da tecnologia digital aplicado à criação artística.

Carina (Lisbon, 2002) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. Her practice is interdisciplinary, with a particular interest in Norse mythology and the illustration of texts and books on various subjects. Her work focuses on 3D modelling and animation, as well as sound and image manipulation, exploring the expressive potential of digital technology in artistic creation.

THE FIRST OMEN

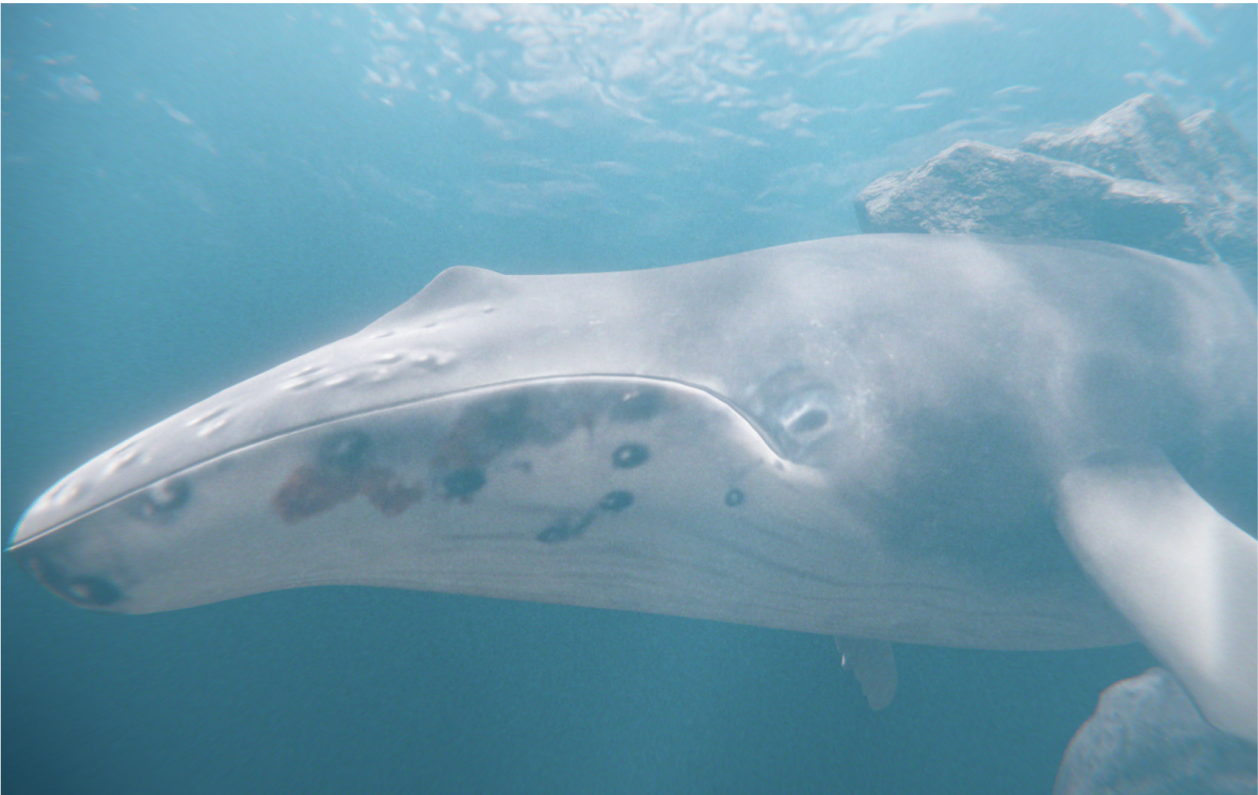
Submersa nas profundezas de um oceano mitológico, esta animação representa uma cena subaquática que antecede o Ragnarök — o fim do mundo na mitologia nórdica.

Neste espaço, diversas criaturas marinhas mitológicas movimentam-se numa atmosfera de beleza ameaçadora. Jörmungandr, a Serpente do Mundo, permanece com a cauda na boca; o Kraken observa a partir das profundezas; Hafgufa, imensa como uma ilha, flutua na penumbra; as Water Sprites nadam junto ao espectador; o Kelpie vigia cada movimento com atenção. O som contribui para a criação de uma atmosfera expectante e instável. O desfecho emerge de um gesto mínimo — a Serpente solta a sua cauda, o que vem desencadear a ruptura do equilíbrio e o início do colapso. Um primeiro sinal. A quebra de um ciclo que se julgava eterno.

THE FIRST OMEN

Submerged in the depths of a mythological ocean, this animation depicts an underwater scene set before Ragnarök — the end of the world in Norse mythology.

Within this space, various mythical sea creatures move through an atmosphere of ominous stillness. Jörmungandr, the World Serpent, holds its tail in its mouth; the Kraken watches from the deep; Hafgufa, vast as an island, floats in the half-light; the Water Sprites swim near the viewer; and the Kelpie observes each movement with intent. Sound contributes to an atmosphere of tension and instability. The outcome is triggered by a minimal gesture — the Serpent releases its tail, setting off the rupture of balance and the beginning of collapse. A first sign. The breaking of a cycle once thought eternal.



THE FIRST OMEN, 2025
PROJEÇÃO DIGITAL, VÍDEO COM NARRATIVA LINEAR
DIMENSÕES VARIÁVEIS

THE FIRST OMEN, 2025
DIGITAL PROJECTION, VIDEO WITH LINEAR NARRATIVE
VARIABLE DIMENSIONS



MARIA NAZARETH

Maria Nazareth (Évora, 2002) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. A sua prática desenvolve-se principalmente no desenho e na pintura, áreas pelas quais demonstra particular interesse. Nos últimos anos, tem vindo a explorar novas técnicas e materiais, com um crescente envolvimento na gravura e na fotografia. O seu trabalho assenta numa abordagem intuitiva, orientada pela experimentação e pela expressão visual de estados interiores.

Maria Nazareth (Portugal, 2002), is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. Her artistic practice focuses primarily on drawing and painting, which are her preferred areas of expression. In recent years, she has explored new techniques and materials, with growing interest in printmaking and photography. Her work follows an intuitive approach, guided by experimentation and the visual expression of inner states.

ECHOES OF SOLITUDE

Echoes of Solitude é uma curta-metragem de animação que aborda a experiência da saúde mental a partir de uma perspectiva íntima e sensível. Através de uma linguagem visual directa e emocional, a obra dá forma a sensações de isolamento, negação e desgaste que muitas vezes permanecem silenciosas. Realizada com animação quadro a quadro em Procreate, a técnica permite um controlo expressivo do traço e uma ligação próxima entre gesto e emoção. O projecto inspira-se em autores como Marcell Jankovics, onde o desenho assume um papel afectivo e narrativo. *Echoes of Solitude* propõe-se como uma tentativa de dar corpo àquilo que não se consegue explicar — um apelo à empatia, ao reconhecimento da dor e à urgência de pedir ajuda.

ECHOES OF SOLITUDE

Echoes of Solitude is a short animated film that explores the experience of mental health through an intimate and sensitive lens. Using a direct and emotional visual language, the work gives form to sensations of isolation, denial and exhaustion that are often lived in silence. Created through frame-by-frame animation in Procreate, the technique offers expressive control of the line and reinforces the emotional connection between image and gesture. The project draws inspiration from artists such as Marcell Jankovics, where drawing functions as a vehicle for affect and narrative. *Echoes of Solitude* is, above all, an attempt to give form to what cannot be easily expressed — a call for empathy, recognition of pain, and the importance of asking for help.



ECHOES OF SOLITUDE, 2025
ANIMAÇÃO DIGITAL STOP MOTION EM LOOP
PROJEÇÃO: 100 CM X 200 CM
BASEADO NO POEMA: "BECAUSE I COULD NOT STOP FOR DEATH" BY EMILY DICKINSON

ECHOES OF SOLITUDE, 2025
DIGITAL STOP MOTION ANIMATION, LOOPED
PROJECTION: 100 x 200 CM
BASED ON THE POEM: BECAUSE I COULD NOT STOP FOR DEATH BY EMILY DICKINSON



MARGARIDA CAVACO

Margarida Cavaco (Estremoz, 2002) é finalista da Licenciatura em Artes Plásticas e Multimédia na Universidade de Évora. Desenvolve uma prática multidisciplinar centrada na escultura, na aquarela e na fotografia. O seu trabalho investiga a relação entre corpo, ambiente e forma sensível, a partir da observação da natureza e de estruturas orgânicas. Explora diferentes materiais e linguagens visuais num processo de experimentação orientado pela procura de sentido no gesto e na matéria.

Margarida Cavaco (Estremoz, 2002) is a final-year student of the BA in Fine Arts and Multimedia at the University of Évora. She develops a multidisciplinary practice focused on sculpture, watercolour and photography. Her work investigates the relationship between the body, the environment and sensory form, drawing on the observation of nature and organic structures. She explores different materials and visual languages through a process of experimentation guided by a search for meaning in gesture and matter.

ORIGENS

Origens é uma instalação que reflecte sobre a memória e os laços afectivos, tomando como ponto de partida fragmentos de mobiliário e objectos ligados à experiência pessoal da artista. Moldados em gesso, estes elementos transformam gestos do quotidiano em formas visuais que evocam a ausência e a permanência. Cada peça preserva uma referência ao seu uso original, mas adquire um novo estatuto enquanto vestígio de relações e vivências. A instalação suspende os objectos num espaço de contemplação, onde o íntimo pode encontrar eco no outro. *Origens* propõe uma aproximação à memória como construção sensorial e partilhada.

ORIGINS

Origins is an installation that reflects on memory and affective ties, taking as its starting point fragments of furniture and objects linked to the artist's personal experience. Cast in plaster, these elements transform everyday gestures into visual forms that evoke absence and permanence. Each piece retains a reference to its original function, while acquiring a new status as a trace of relationships and lived experience. The installation suspends these objects in a space of contemplation, where the intimate may find resonance in others. *Origins* proposes an approach to memory as a sensory and shared construction.



ORIGENS, 2025
GESSO, MADEIRA, VIDRO, TEXTÉIS
DIMENSÕES VARIÁVEIS


ORIGINS, 2025
PLASTER, WOOD, GLASS AND TEXTILES
VARIABLE DIMENSIONS

CONTACTOS DOS ARTISTAS ARTISTS' CONTACTS

INATEL


ADRIANA HELENO

 sites.google.com/view/adrianahelena

 helena2004adriana@gmail.com

JOÃO BRAGA

 sites.google.com/view/joaobraga

 joaogbraga2004@gmail.com

TÂNIA DA GRAÇA


 www.taniagraca.com

 tania.e.graca@gmail.com

 [@taniaa.graca](https://www.instagram.com/taniaa.graca)

IGREJA DE SÃO VICENTE

AYSHA FLYNN

 aysha2flynn@gmail.com

CAROLINA SIMÕES

 carolina47simoese@gmail.com

IAN KASPEROWICZ ANTAS

 ian2antas@gmail.com

JOANA CAYOLLA (ATMA)

 [@at.ma.rte](https://www.instagram.com/at.ma.rte)

LEANDRO BRANCO DIONÍSIO

 leandro96abd@gmail.com

 [@leandro.dionisio.52](https://www.instagram.com/leandro.dionisio.52)


RAQUEL GONÇALVES

 raquelana942@gmail.com

TIAGO GADUNHAS

 tiagogadunhas.myportfolio.com

 [@tiag.o_3](https://www.instagram.com/tiag.o_3)


 +351967882797

CCDR-A

CARINA LEAL

 carina.leal2002@gmail.com

MARIA NAZARETH

 maria13nazareth@gmail.com

 [@nonazarte_](https://www.instagram.com/nonazarte)

MARGARIDA CAVACO

 margaridacavaco70@gmail.com

 [@mcavacoart](https://www.instagram.com/mcavacoart)

